


A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO  
DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

IMPRESSO

Ano 1 - Nº4 - setembro/2002 - Belo Horizonte - MG



**DEMEX/DEMIM-MG  
DEMONSTRATIVO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DE MINAS GERAIS**



**NEWTON PAIVA**

*O seu Centro Universitário*



**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
Governo de Minas Gerais



PLANEJAMENTO E  
COORDENAÇÃO GERAL



7301813400

O Centro Universitário Newton Paiva e a Fundação João Pinheiro têm o prazer de apresentar esta edição do DEMEX/DEMIM - MG - Demonstrativo da Balança Comercial de Minas Gerais.

Essa parceria demonstra nossa crença de que a integração de esforços institucionais permitirá ampliar a nossa contribuição para a discussão e divulgação de dados e informações relevantes sobre a economia mineira.

## EDITORAS

ELISA MARIA PINTO DA ROCHA  
Professora do  
Centro Universitário Newton Paiva  
Pesquisadora da  
Fundação João Pinheiro  
Doutoranda em  
Ciência da Informação - UFMG

JANE NORONHA CARVALHAIS  
Professora do  
Centro Universitário Newton Paiva  
Mestre em Economia Rural - UFV  
Coordenadora do CEEC/Newton Paiva

Agradecemos às editoras não apenas, necessariamente, a opinião das Instituições.

# ÍNDICE

Análise geral da balança comercial de Minas Gerais .....	2
Exportações por estados selecionados .....	3
Análise Setorial das Exportações de Minas Gerais.....	4
Setor de commodities agrícolas e agropecuário .....	5
Setor de alimentos, bebidas e fumo .....	6
Setor têxtil, calçados, couro e confecções .....	7
Setor de móveis e madeira .....	8
Demais setores .....	9
Síntese dos resultados dos setoriais - exportações ....	10
Análise setorial das importações de Minas Gerais .....	11
Setor de commodities agrícolas e agropecuário.....	12
Setor químico .....	13
Setor têxtil, calçados, couro e confecções.....	14
Setor de móveis e madeira .....	15
Demais setores .....	16
Síntese dos resultados dos setoriais - importações ...	17
Exportações por países selecionados .....	18
Importações por países selecionados .....	19
Destques do comércio internacional de Minas Gerais ....	20
Dados estatísticos .....	21

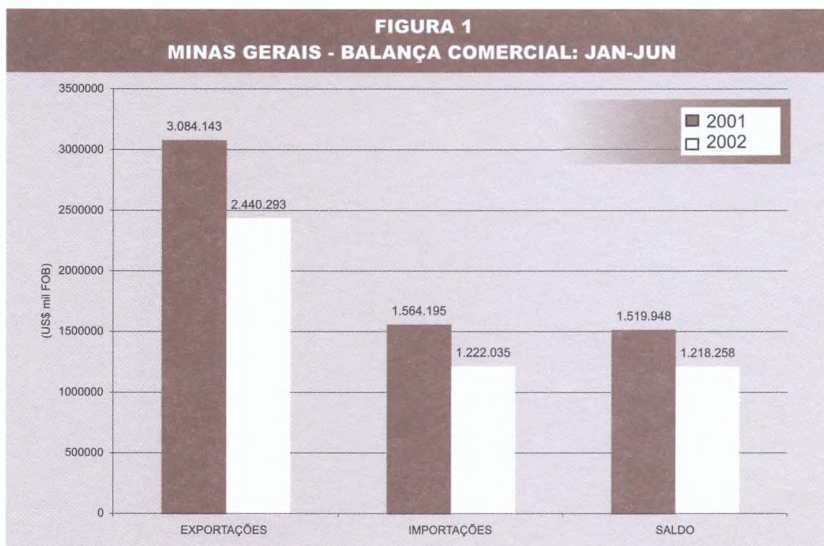


**DEMEX/DEMIM-MG  
DEMONSTRATIVO DA  
BALANÇA COMERCIAL  
DE MINAS GERAIS**

# ANÁLISE GERAL DA BALANÇA COMERCIAL DE MINAS GERAIS

A queda de 20,9% das exportações (US\$ 2,4 bilhões em jan-jun/02 contra US\$ 3,1 bilhões em jan-jun/01), acompanhada da retração de 21,9% das importações (US\$ 1,2 bilhão em jan-jun/02 contra US\$ 1,6 bilhão em jan-jun/01), fez com que o saldo do comércio internacional de Minas Gerais apresentasse uma diminuição de 19,8% no primeiro semestre de 2002 em relação ao mesmo período de 2001. No que se refere às exportações, observou-se queda das vendas em 22 dentre os 30 setores/segmentos monitorados, e em termos percentuais, as mais fortes quedas foram registradas para Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos, Calçados, Papel-Celulose, Móveis, Veículos-Tratores-Ciclos, Alimentar e Bebidas. No caso das importações, a retração só não foi maior em razão do aumento das compras dos setores Bebidas, Combustíveis, Outros Materiais de Transporte, Equipamentos Mecânicos, Metalúrgico e Brinquedos-Jogos e Artigos Esportivos.

Do ponto de vista de mercados, observou-se que, dentre os seis principais mercados compradores de produtos mineiros, apenas as vendas para a China apresentaram expansão, mantendo-se a tendência de queda das exportações para importantes parceiros como Estados Unidos (-3,9%), Argentina (-74,1%), Alemanha (-28,9%), Japão (-21,1%) e Itália (-43,2%). Por outro lado, aproximadamente 2/3 das importações mineiras se originam dos Estados Unidos, Japão, Itália, Argentina e Alemanha, e, à exceção do Japão, cujas importações aumentaram 273,8%, os demais tiveram, no período em análise, diminuição das compras de produtos mineiros.



# EXPORTAÇÕES - ESTADOS SELECIONADOS

No primeiro semestre de 2002, registrou-se queda das exportações nos principais estados exportadores. A retração das vendas externas de Minas Gerais (-20,9%) mostrou-se mais acentuada do que a média brasileira (-13,4%), o que resultou em recuo do market share mineiro nas exportações brasileiras – no primeiro semestre de 2002, as vendas externas do estado corresponderam a 9,74% do total brasileiro, percentual menor do que os 10,66% registrados em igual período do ano anterior.

No que se refere à posição relativa, São Paulo, historicamente o maior exportador brasileiro, mantém sua colocação no ranking das exportações nacionais, tendo respondido por 35,26% do total do país no primeiro semestre de 2002 (34,83% em igual período do ano anterior). O Rio Grande do Sul posicionou-se como segundo principal estado exportador, tendo respondido por 10,90% das vendas externas do país no primeiro semestre de 2002 (10,70% no primeiro semestre de 2001), seguido por Minas Gerais, cuja participação foi de 9,74% do total das vendas externas brasileiras em janeiro-junho/2002 (10,66% em igual período do ano anterior).

Pela análise da série mensal de dados, observa-se que após ter perdido a posição de segundo maior exportador nacional para o Rio Grande do Sul, em 2001, Minas Gerais voltou a apresentar vendas externas relativamente maiores do que aquele estado no acumulado de janeiro-maio de 2002; entretanto, no fechamento do primeiro semestre de 2002, foi superado, novamente, pelo Rio Grande do Sul. Mais importante do que as alterações na posição relativa entre estes dois estados, é o fato de, ao longo dos dois últimos anos, Minas Gerais passar a disputar com o Rio Grande do Sul uma posição que historicamente detinha.

**TABELA 1**  
**EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS ESTADOS - BRASIL**  
**JAN - JUN**

ESPECIFICAÇÃO	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GDE DO SUL	PARANÁ	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	SANTA CATARINA	BRASIL
Valor (US\$ mil FOB)								
2001:	10.074.838	3.084.143	3.095.899	2.577.203	1.269.029	1.174.748	1.501.704	28.927.159
2002	8.834.143	2.440.293	2.731.285	1.973.782	1.338.335	874.364	1.473.091	25.051.929
Participação (%)								
2001	34,83	10,66	10,70	8,91	4,39	4,06	5,19	100,00
2002	35,26	9,74	10,90	7,88	5,34	3,49	5,88	100,00
Variação (%)	-12,31	-20,88	-11,78	-23,41	5,46	-25,57	-1,91	-13,40

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

# ANÁLISE SETORIAL DAS EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

As exportações de Minas Gerais fecharam o primeiro semestre de 2002 com queda de 20,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, tendo se reduzido de US\$ 3.084,1 milhões em jan-jun/01 para US\$ 2.440,3 milhões em jan-jun/02. Na série histórica do primeiro semestre, este se apresenta como o pior resultado dos últimos dez anos. Registrou-se queda de receita em todos os grandes setores acompanhados pelo DEMEX-DEMIM/MG, sendo que as mais significativas retrações, em termos de valor, ocorreram em Minérios e Produtos Mineraiis, Veículos-Material de Transporte, Papel e Celulose, Commodities Agrícolas e Agropecuário. O segmento de Produtos Metalúrgicos também apresentou queda, de 13,0%, em que pese o maior volume exportado.

O volume físico exportado pelo Estado diminuiu 13,8%, atingindo 41,0 milhões de toneladas em jan-jun/02, contra de 47,6 milhões de toneladas em jan-jun/01. Registrou-se queda nos embarques para a maioria dos setores, a exemplo de Commodities Agrícolas-Agropecuário, Alimentos-Bebidas-Fumo, Minérios-Produtos Mineraiis, Papel e Celulose, Têxteis-Calçados-Couros-Confecções, Móveis-Madeira, Veículos-Material de Transporte, Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos e Instrumentos Científicos.

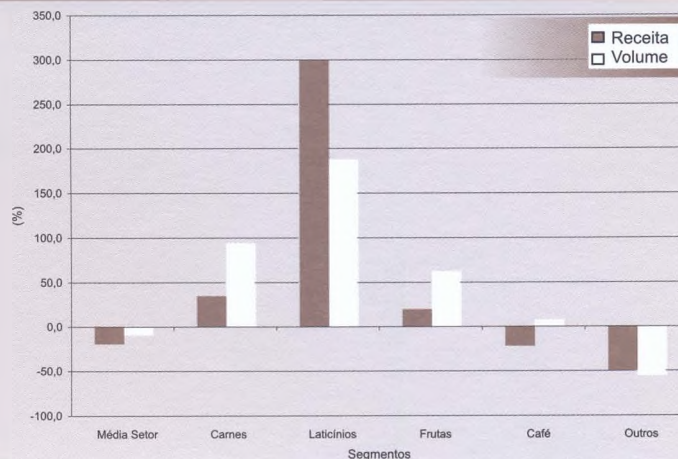


# SETOR DE COMMODITIES AGRÍCOLAS E AGROPECUÁRIO

A receita de exportação do setor apresentou queda de 19,4% no primeiro semestre de 2002, em comparação com igual período do ano anterior. Em valores absolutos, suas vendas diminuíram para US\$ 370,1 milhões em jan-jun/02, contra US\$ 458,9 milhões em jan-jun/01. O volume físico exportado também apresentou retração, de 9,6% (482,7 mil toneladas em jan-jun/02 e 533,8 mil toneladas em jan-jun/01). O comportamento dos segmentos que compõem o setor foi o seguinte:

- **Café:** queda de 22,1% da receita de exportação (US\$ 308,4 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 395,8 milhões em jan-jun/01), ocasionada pela retração de 27,3% no preço médio internacional; volume físico exportado aumentou 7,1% (361,2 mil toneladas em jan-jun/02 contra e 337,1 mil toneladas em jan-jun/01);
- **Frutas:** o faturamento das exportações em jan-jun/02 cresceu 19,4% (US\$ 533,0 mil em jan-jun/02 e US\$ 446,0 mil em jan-jun/01), devido ao significativo aumento de 61,9% na quantidade exportada (3,0 mil toneladas em jan-jun/02 e 1,9 mil toneladas no mesmo período do ano anterior);
- **Carnes:** crescimento de 34,4% do faturamento (US\$ 36,2 milhões jan-jun/02 e US\$ 26,9 milhões em jan-jun/01), decorrente do aumento de 94,0% do volume exportado (35,9 mil toneladas e 18,5 mil toneladas, respectivamente), uma vez que o preço médio internacional sofreu variação negativa de 30,7%;
- **Laticínios:** forte crescimento da receita de exportação, de 299,7% (US\$ 8,0 milhões contra US\$ 2,0 milhões no mesmo período do ano anterior), em função da elevação de 187,6% dos volumes embarcados (ou seja, 5,5 mil toneladas no período jan-jun/02 e 1,9 mil toneladas em jan-jun/01) e do crescimento do preço médio.

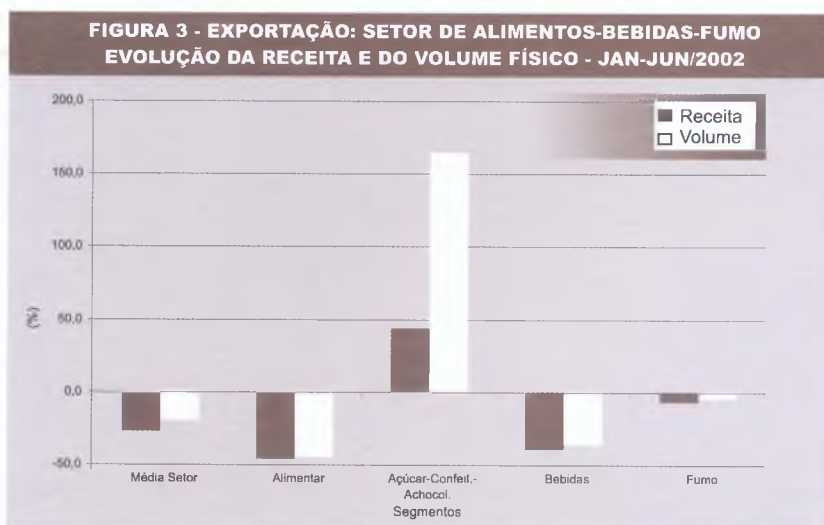
**FIGURA 2 - EXPORTAÇÃO: SETOR DE COMMODITIES AGRÍCOLAS E AGROPECUÁRIO**  
**EVOLUÇÃO DA RECEITA E DO VOLUME FÍSICO - JAN-JUN/2002**



# SETOR DE ALIMENTOS, BEBIDAS E FUMO

O setor fechou o primeiro semestre de 2002 com queda de 26,4% da receita de exportação (US\$ 52,6 milhões em jan-jun/02, contra US\$ 71,5 milhões em jan-jun/01). O volume físico embarcado para o exterior apresentou redução de 19,1% (223,4 mil toneladas em jan-jun/02 e 276,0 mil toneladas em jan-jun/01). A análise de cada segmento é mostrada abaixo:

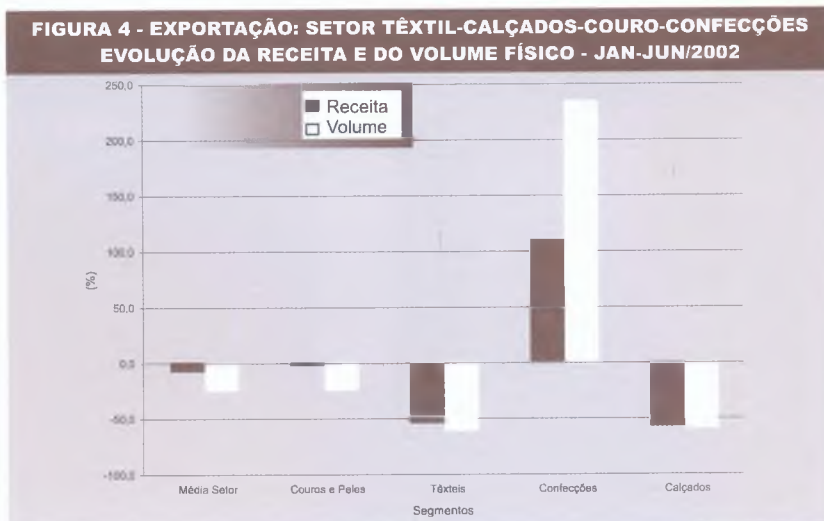
- Alimentar: queda do faturamento bruto em 45,5% (US\$ 30,6 milhões em jan-jun/02 e US\$ 56,1 milhões em jan-jun/01), causada, principalmente, pela redução de 44,6% no volume embarcado (134,0 mil toneladas em jan-jun/02 e 242,1 mil toneladas no mesmo período do ano anterior);
- Açúcares-Confeitaria-Achocolatados: significativo crescimento de 44,4% das receitas de exportação, tendo alcançado US\$ 21,7 milhões jan-jun/02, contra US\$ 15,0 milhões em jan-jun/01, resultado este que está associado, principalmente, ao aumento das vendas externas de açúcar;
- Bebidas: a receita de exportação em jan-jun/02 apresentou variação negativa de 38,8% (US\$ 77,0 mil em jan-jun/02, contra US\$ 126,0 mil em jan-jun/01), em função, sobretudo, da queda de 36,0% do volume embarcado (136,0 toneladas no primeiro semestre de 2002 e 212,0 toneladas em igual período do ano anterior);
- Fumo: queda da receita de exportação, causada pelo efeito conjunto de retração da quantidade exportada (44,0 toneladas jan-jun/02 e 46,0 toneladas em jan-jun/01) e dos preços médios no mercado internacional (-2,6%).



# SETOR TÊXTIL, CALÇADOS, COURO E CONFECÇÕES

A receita de exportação apresentou retração de 8,2% ocasionada pela redução do volume embarcado (-25,8%). O comportamento de cada segmento que compõe o setor é analisado a seguir:

- Têxtil: queda de 54,9% da receita de exportação (US\$ 11,9 milhões em jan-jun/02 e US\$ 26,5 milhões em jan-jun/01), em função da diminuição de 62,0% no volume embarcado (3,6 mil toneladas em jan-jun/02 e 9,4 mil toneladas em jan-jun/01); registrou-se elevação de 18,8% nos preços médios do segmento;
- Calçados: queda de 58,1% no faturamento bruto (US\$ 2,0 milhões em jan-jun/02 e US\$ 4,9 milhões em jan-jun/01), causada pela redução de 60,4% da quantidade exportada; o preço médio apresentou crescimento de 5,9%;
- Couros e Peles: ligeira queda de 0,6% da receita de exportação (US\$ 34,5 milhões em jan-jun/02 e US\$ 34,7 milhões em jan-jun/01), ocasionada pela redução de 25,2% do volume exportado (5,7 mil toneladas em jan-jun/02, contra 7,6 mil toneladas em jan-jun/01); registrou-se elevação de 33,0% nos preços médios;
- Confecções: o setor fechou o primeiro semestre de 2002 com expressivo crescimento de 110,1% no faturamento das exportações (US\$ 21,6 milhões em jan-jun/02, contra US\$ 10,3 milhões no mesmo período do ano anterior). Este comportamento está associado à elevação de 234,3% das quantidades embarcadas (4,5 mil toneladas em jan-jun/02 e 1,4 mil toneladas em jan-jun/01); os preços médios internacionais apresentaram variação negativa de 37,1%.

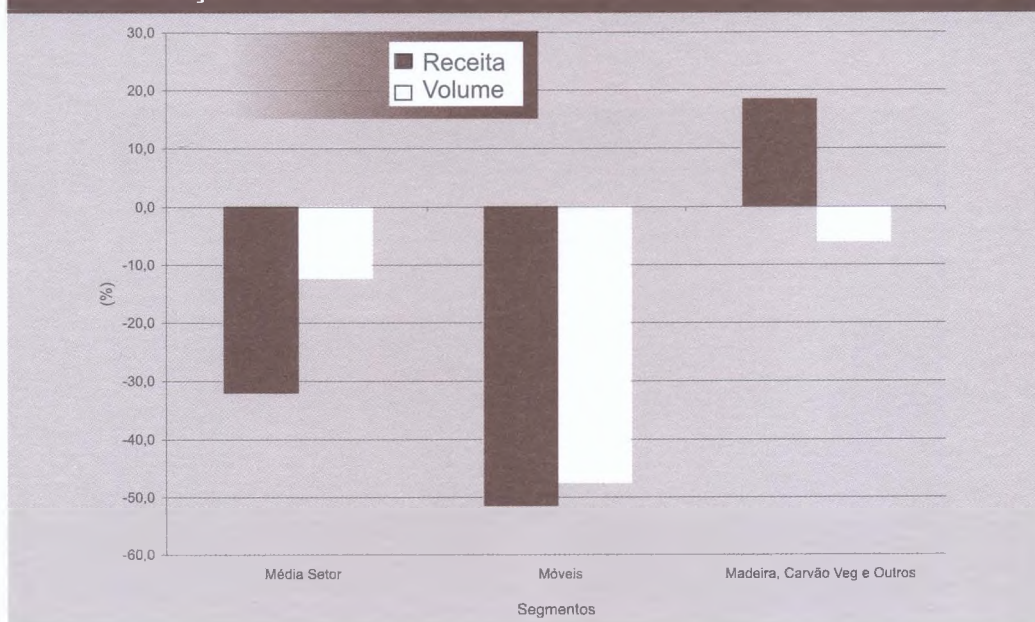


# SETOR DE MÓVEIS E MADEIRA

Registrou-se queda de 32,2% na receita de exportação do setor (US\$ 7,1 milhões em jan-jun/02 e US\$ 10,5 milhões no mesmo período do ano anterior). O desempenho dos dois principais segmentos que compõem o setor foi o seguinte:

- Móveis: retração de 51,6% da receita de exportação (US\$ 3,7 milhões em jan-jun/02 e US\$ 7,6 milhões em jan-jun/01), ocasionada, principalmente, pela diminuição de 47,6% do volume exportado (1,2 mil toneladas em jan-jun/02 e 2,3 mil toneladas no mesmo período do ano anterior);
- Madeira-Carvão Vegetal-Outros: elevação de 18,4% no faturamento das exportações (US\$ 3,4 milhões em jan-jun/02 e US\$ 2,9 milhões em jan-jun/01), tendo sido registrado crescimento nos preços médios internacionais; o volume físico exportado sofreu queda de 6,1% no período.

**FIGURA 5 - EXPORTAÇÃO: SETOR DE MÓVEIS E MADEIRA  
EVOLUÇÃO DA RECEITA E DO VOLUME FÍSICO - JAN-JUN/2002**



## DEMAIS SETORES

A análise comparativa dos dois períodos aponta forte queda de 54,3% de faturamento no setor Papel-Celulose (exportações de US\$ 86,5 milhões em jan-jun/02 e US\$ 189,1 milhões no mesmo período do ano anterior), em função do comportamento desfavorável do volume exportado (-32,9%) e dos preços internacionais (-31,8%).

A queda de receita do segmento de Minérios foi de 17,3% (US\$ 667,8 milhões no primeiro semestre de 2002, contra US\$ 807,5 milhões em igual período do ano anterior). Esta performance está associada, sobretudo, à retração do volume físico exportado (-14,7%); os preços médios internacionais caíram 3,0% no período. As exportações de Produtos Siderúrgicos também sofreram queda: 11,3% em termos de receita (US\$ 544,3 milhões em jan-jun/02, contra US\$ 613,9 milhões em igual período do ano anterior), embora o volume físico exportado tenha se elevado 5,9% (2,2 milhões de toneladas no primeiro semestre/02 e 2,1 milhões de toneladas no primeiro semestre/01).

O segmento de Veículos-Tratores-Ciclos apresentou forte queda de 46,0% na receita de exportação tendo sido exportados US\$ 137,6 milhões no período janeiro-junho/02, contra US\$ 254,9 milhões em igual período do ano anterior. Este resultado desfavorável está associado à redução do volume exportado (-37,5%) e dos preços médios do segmento no mercado internacional (-13,6%).

No que se refere aos segmentos de Equipamentos Mecânicos (US\$ 83,8 milhões no período janeiro-junho/02 e US\$ 116,3 milhões em janeiro-junho/01) e de Material Elétrico (US\$ 59,0 milhões no período janeiro-junho/2002 e US\$ 76,9 milhões em igual período do ano anterior), a queda no faturamento foi de 27,9% e 23,3%, respectivamente.

Quanto ao setor Químico, a queda da receita de exportação foi de 9,6%, tendo sido exportados US\$ 106,0 milhões no primeiro semestre/02, contra US\$ 117,3 milhões em igual período do ano anterior.

# SÍNTESE DOS RESULTADOS SETORIAIS – EXPORTAÇÕES

O desempenho das exportações mineiras em 2002 tem sido bastante desfavorável; a queda de 13,8% no volume exportado e de 8,2% nos preços médios resultou em uma retração de 20,9% na receita de exportação dos setores da economia mineira.

Dentre os 30 setores e segmentos exportadores monitorados, registrou-se queda do faturamento das exportações em 22 deles (Café, Alimentar, Bebidas, Fumo, Minérios, Produtos Químicos Orgânicos/Inorgânicos, Farmacêuticos, Explosivos-Pólvora, Plástico-Borracha, Papel-Celulose, Couros-Peles, Têxteis, Calçados, Móveis, Veículos-Tratores-Ciclos, Obras de Pedra e Gesso, Pérolas-Pedras-Metals Preciosos, Equipamentos Mecânicos, Máquinas e Aparelhos Elétricos, Siderúrgicos, Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos e Instrumentos Científicos), e elevação, nos outros oito. Os setores/segmentos de maior representação na pauta de exportação do estado apresentaram retração da receita de exportação, a exemplo de Café, Minérios, Siderúrgicos, Veículos e Papel-Celulose, o que acabou se refletindo no resultado geral das vendas externas de Minas Gerais.

No que se refere ao volume físico, registrou-se queda da quantidade exportada em 16 setores/segmentos (Alimentar, Bebidas, Fumo, Minérios, Produtos Químicos Orgânicos/Inorgânicos, Papel-Celulose, Couros-Peles, Têxteis, Calçados, Móveis, Madeira-Carvão Vegetal, Veículos-Tratores-Ciclos, Obras de Pedra e Gesso, Máquinas-Aparelhos Elétricos, Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos e Instrumentos Científicos); e elevação, nos outros 14.

Pelo menos três aspectos podem ser ressaltados na análise. O primeiro diz respeito às exportações do agronegócio: se de um lado, observa-se continuidade de resultados desfavoráveis para as vendas externas de Café (afetadas pela conjuntura de preços internacionais deprimidos), por outro, segmentos como Carnes, Laticínios, Frutas e Açúcar vêm apresentando taxas de crescimento positivas. Por exemplo, as exportações de produtos lácteos nos primeiros seis meses de 2002 (US\$ 8,0 milhões) já se mostram maiores do que aquelas realizadas durante todo o ano 2001 (US\$ 7,5 milhões).

O segundo refere-se, as exportações de Veículos e Minérios, que apresentaram taxas de crescimento negativas no fechamento de 2001 (-33,4% e -4,3%, respectivamente) e ainda não se recuperaram. Ao contrário, parecem se agravar (taxas negativas de 46,0% e de 17,3%, respectivamente, no primeiro semestre de 2002 em relação a igual período de 2001).

O terceiro diz respeito à Siderurgia, setor de grande expressão econômica para o estado, que apresentou queda de 11,3% no faturamento das exportações no primeiro semestre/2002, simultaneamente a um aumento no volume físico exportado, o que pode estar associado, portanto, à venda de produtos siderúrgicos de menor valor agregado. Vale lembrar que o setor amargou retração de 16,5% em 2001, antes mesmo dos impactos negativos das sobretaxas norte-americanas ao aço, estabelecidas em março de 2002, com vigência a partir de abril/02.

É importante ressaltar, como de costume, que a análise dos resultados das importações no âmbito dos Estados da federação merece cuidados especiais, tendo em vista aspectos de natureza operacional envolvidos na apuração e registro dos dados por parte do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

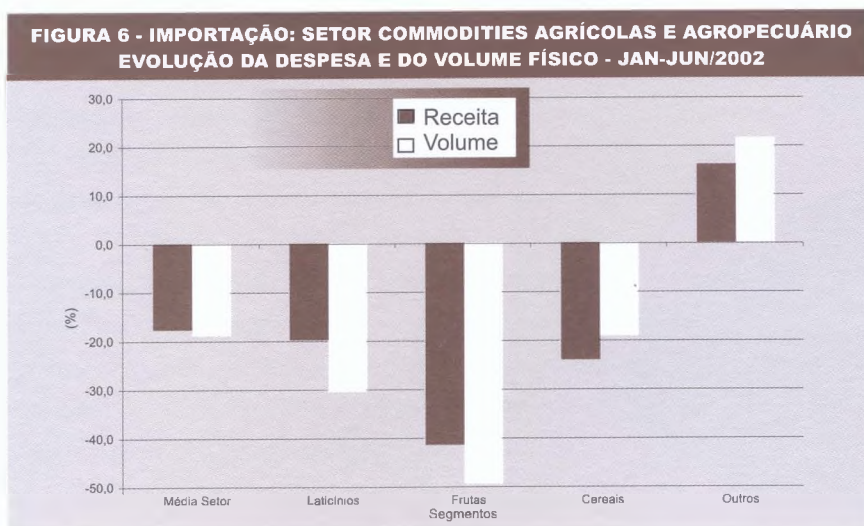
Nos primeiros seis meses de 2002, o valor total das importações de Minas Gerais atingiu US\$ 1,2 bilhão contra US\$ 1,6 bilhão registrados no mesmo período do ano anterior, correspondendo a uma queda de 21,9%. Esse desempenho se deu em razão da retração das compras dos setores Commodities Agrícolas-Agropecuário, Alimentos-Bebidas-Fumo, Químico, Plástico-Borracha, Papel-Celulose, Têxtil-Calçados-Couro-Confeções, Móveis-Madeira, Veículos-Material de Transporte, Cerâmicos-Pedras-Metais Preciosos, Equipamentos Mecânicos-Material Elétrico e Instrumentos Científicos. Entretanto, essa retração não foi maior, pois, além do setor Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos, setores importantes da pauta de importações do Estado como Minérios e Produtos Minerais e Metalúrgico apresentaram aumento das compras externas.

Por sua vez, o volume físico importado pelo Estado apresentou diminuição de 8,7% (3,7 milhões de toneladas em jan-jun/02, contra 4,0 milhões de toneladas em jan-jun/01). Portanto, o aumento do volume físico internalizado pelos setores Alimentos-Bebidas-Fumo, Papel-Celulose, Têxtil-Calçados-Couro-Confeções, Metalúrgico e Brinquedos-Jogos-Artigos Esportivos foi inferior à queda das compras externas apresentada pelos setores Commodities Agrícolas-Agropecuário, Minérios e Produtos Minerais, Químico, Plástico-Borracha, Móveis-Madeira, Veículos-Material de Transporte, Cerâmicos-Pedras-Metais Preciosos, Equipamentos Mecânicos-Material Elétrico e Instrumentos Científicos. Entretanto, essa queda das despesas se deveu não apenas à retração do volume físico importado. Observou-se, também, uma diminuição de 14,4% dos preços médios dos produtos importados pelo Estado.

# SETOR DE COMMODITIES AGRÍCOLAS E AGROPECUÁRIO

As compras externas do setor apresentaram retração de 17,7% de janeiro a junho de 2002, em comparação com o mesmo período de 2001. Em valores absolutos, as despesas diminuíram para US\$ 41,4 milhões em jan-jun/02, contra US\$ 50,3 milhões em jan-jun/01. Esse resultado se deveu ao ligeiro aumento de 1,6% dos preços médios, combinado à diminuição de 19,0% do volume físico importado (195,6 mil toneladas em jan-jun/02 e 241,5 mil toneladas em jan-jun/01). Esse comportamento está relacionado ao desempenho dos seguintes segmentos:

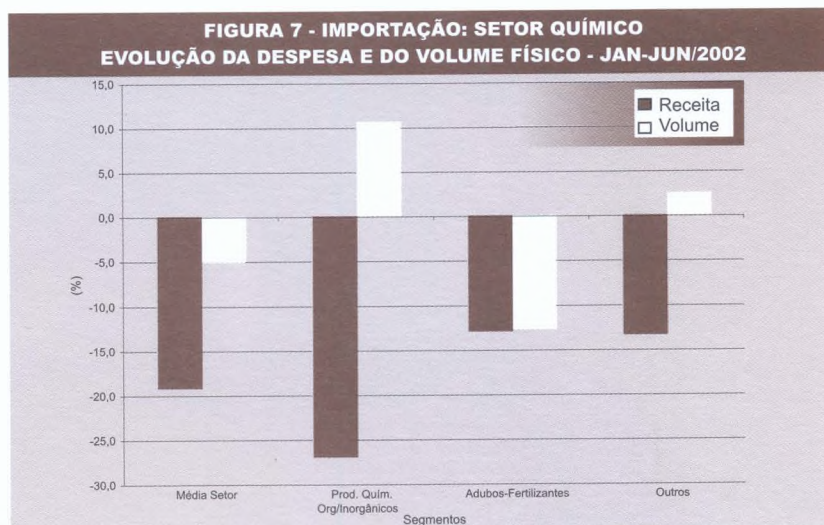
- **Laticínios:** diminuição de 19,9% da despesa de importações (US\$ 3,5 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 4,4 milhões em jan-jun/01), ocasionada pela combinação da elevação de 15,5% dos preços médios desses produtos no mercado internacional e pela queda de 30,6% do volume físico importado (2,9 mil toneladas em jan-jun/02 contra e 4,2 mil toneladas no mesmo período do ano anterior);
- **Frutas:** retração de 41,5% dos gastos com importações (US\$ 2,2 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 3,8 milhões em jan-jun/01), causada pelo aumento de 15,9% dos preços médios de seus produtos no mercado internacional e pela queda de 49,6% do volume físico importado (2,1 mil toneladas em jan-jun/02 e 4,1 mil toneladas no mesmo período do ano anterior);
- **Cereais:** queda de 24,1% da despesa de importação (US\$ 24,9 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 32,8 milhões em jan-jun/01), ocasionada pela queda de 6,0% dos preços médios desses produtos no mercado internacional e de 19,2% do volume físico desembarcado (183,7 mil toneladas em jan-jun/02 e 227,5 mil toneladas no mesmo período de 2001).



# SETOR QUÍMICO

As despesas de importação desse setor apresentaram queda de 19,3% (US\$ 116,0 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 143,7 milhões em jan-jun/01). Esse resultado se deveu à diminuição tanto dos preços médios no mercado internacional (-14,9%) quanto do volume físico internalizado (-5,1%), ou seja, 398,1 mil toneladas em jan-jun/02 e 419,5 mil toneladas no mesmo período de 2001. Com relação ao desempenho dos segmentos que compõem esse setor, observou-se o seguinte:

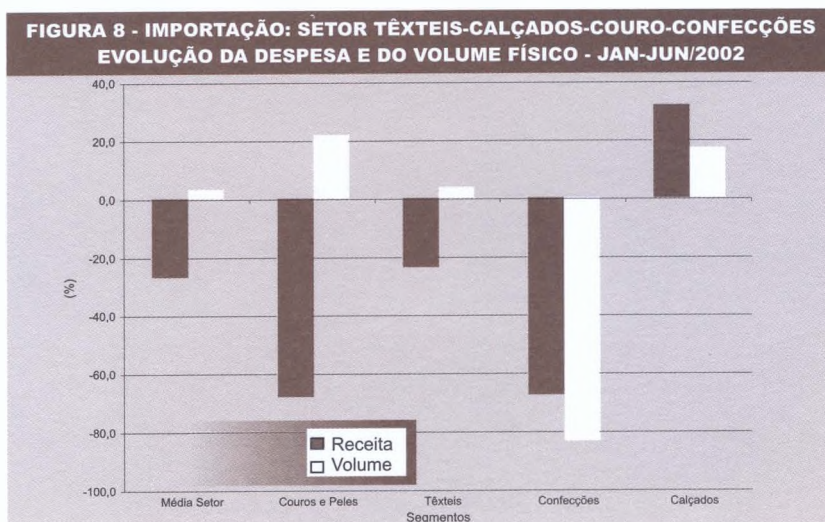
- Produtos químicos orgânicos/inorgânicos: retração de 27,1% da despesa bruta do segmento (US\$ 45,8 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 62,8 milhões em jan-jun/01), ocasionada pela elevação de 10,6% do volume físico importado (135,8 mil toneladas jan-jun/02, contra 122,7 mil toneladas em igual período do ano anterior) e pela retração de 34,1% dos preços internacionais médios dos produtos que compõem esse segmento no mercado internacional;
- Adubos-fertilizantes: diminuição de 13,0% nas compras externas do segmento de (US\$ 25,4 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 29,2 milhões em igual período do ano anterior), ocasionada pela queda de 12,7% do volume físico importado (239,9 mil toneladas no primeiro semestre de 2002, contra 275,0 mil toneladas em igual período do ano anterior) e de 0,3% dos preços médios desses produtos no mercado internacional;
- Os demais segmentos que compõem esse setor apresentaram queda na despesa e nos preços médios internacionais (-13,4% e -15,5%, respectivamente), enquanto o volume físico importado apresentou aumento de 2,5%.



# SETOR TÊXTIL, CALÇADOS, COURO E CONFECÇÕES

A queda de 29,2% dos preços médios internacionais dos produtos que compõem esse setor, acompanhada do aumento de 3,2% do volume físico importado ocasionou uma diminuição de 26,9% das despesas de importação do setor de (US\$ 23,0 milhões no acumulado jan-jun/02, contra US\$ 31,4 milhões no mesmo período de 2001). Esse desempenho está relacionado ao comportamento dos seguintes segmentos:

- Couros e Peles: queda de 68,0% nas despesas de importações (US\$ 544,0 mil em jan-jun/02 contra US\$ 1,7 milhão em jan-jun/01), causada pela queda de 73,7% dos preços internacionais e pelo aumento de 21,8% na quantidade importada (104,0 toneladas jan-jun/02, contra 85,4 toneladas em igual período de 2001);
- Têxtil: retração de 23,6% da despesa (US\$ 22,0 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 28,7 milhões em jan-jun/01) em razão da queda de 26,3% dos preços médios internacionais, uma vez que o volume físico apresentou aumento de 3,8% (18,5 mil toneladas no período jan-jun/02 e 17,9 mil toneladas em jan-jun/01);
- Confecções: diminuição de 67,6% no valor das importações (US\$ 276,8 mil no período jan-jun/02, contra US\$ 853,8 mil em igual período de 2001), em decorrência da elevação de 95,2% dos preços médios internacionais e da queda de 83,4% da quantidade importada (24,5 toneladas no período jan-jun/02 e 147,4 toneladas em jan-jun/01);
- Calçados: aumento de 31,8% das despesas (US\$ 196,7 mil em jan-jun/02 contra US\$ 149,2 mil em jan-jun/01) ocasionado pela elevação de 12,5% dos médios e de 17,2% do volume físico importado pelo segmento (51,8 toneladas no período jan-jun/02, contra 44,2 toneladas em igual período de 2001).

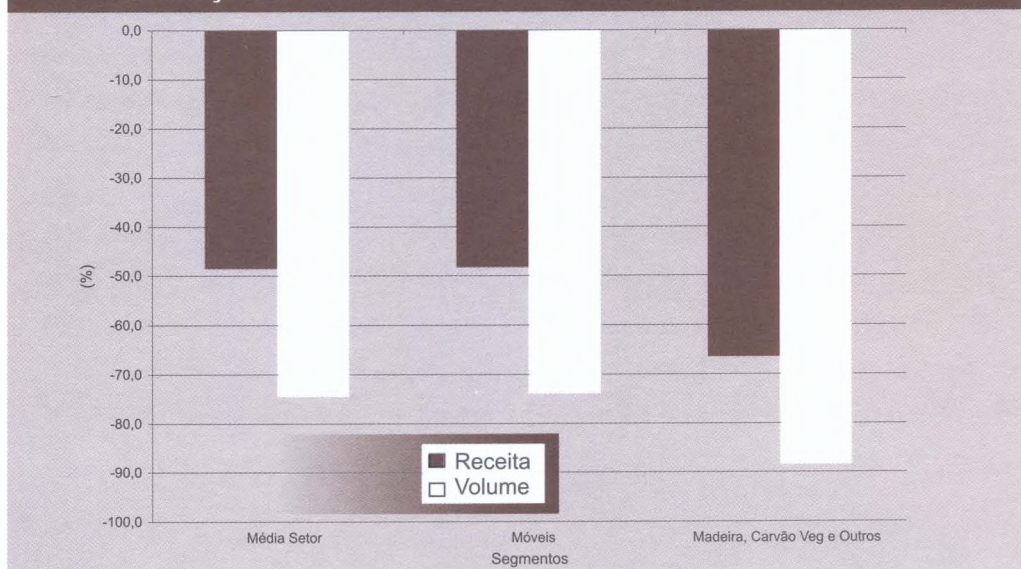


# SETOR DE MÓVEIS E MADEIRA

A diminuição de 48,5% na despesa de importação do setor no decorrer do primeiro semestre de 2002, comparativamente ao mesmo período de 2001 (US\$ 3,5 milhões em jan-jun/02 e US\$ 6,9 milhões em igual período de 2001), se deu em razão da elevação de 101,0% registrada nos preços médios de seus produtos no mercado internacional, acompanhada da queda de 74,3% do volume físico internalizado (494,2 toneladas em jan-jun/02 e 1,9 mil toneladas em jan-jun/01). O resultado dos segmentos que compõem o setor foi o seguinte:

- Móveis: retração de 48,1% da despesa de importação (US\$ 3,5 milhões em jan-jun/02 contra US\$ 6,7 milhões em jan-jun/01) ocasionada pela queda de 73,8% da quantidade importada (485,4 toneladas em jan-jun/02 contra 1,8 mil toneladas em jan-jun/01) acompanhada do aumento de 97,9% dos preços médios desses produtos no mercado internacional;
- Madeira, Carvão Vegetal e Outros: queda de 66,3% do valor da importação (US\$ 39,4 mil em jan-jun/02, contra US\$ 116,8 mil no período jan-jun/01). Esse resultado está associado à diminuição de 88,3% do volume físico importado (8,8 toneladas em jan-jun/02, contra 75,1 toneladas em jan-jun/01) e à elevação de 187,9% dos preços médios dos produtos que compõem esse segmento no mercado internacional

**FIGURA 9 - IMPORTAÇÃO: SETOR DE MÓVEIS E MADEIRA  
EVOLUÇÃO DA DESPESA E DO VOLUME FÍSICO - JAN-JUN/2002**



## DEMAIS SETORES

A despesa de importação do setor Minérios e Produtos Minerais, responsável por 13,4% do total dos gastos com compras externas e 78,2% do total do volume físico importado pelo Estado no período em análise, apresentou ligeiro aumento, apesar da queda do volume físico (+1,2% e -8,2%, respectivamente), em razão, principalmente, do comportamento do segmento Combustíveis que, por sua vez, apresentou aumento de 10,2% da despesa, ocasionado pela queda de 15,6% do volume físico e pelo aumento de 51,6% dos preços médios no mercado internacional.

A retração de 52,2% das despesas do setor Veículos-Material de Transporte ocasionada pela retração do volume físico e dos preços médios de seus produtos no mercado internacional, fez com que sua participação relativa no total da pauta de importações do Estado também diminuísse (26,2% em jan-jun/02 e 16,1% no mesmo período de 2001). O setor Equipamentos Mecânicos-Material Elétrico que respondeu por 35,9% da despesa de importações do Estado e apresentou diminuição de 12,2% nas despesas (US\$ 439,3 milhões de jan-jun/02 e US\$ 500,4 milhões de jan-jun/01) em razão da queda de 20,7% no volume físico importado (36,4 mil toneladas no primeiro semestre de 2002 contra 45,9 mil toneladas no mesmo período do ano anterior) já que os preços médios de seus produtos no mercado internacional apresentaram aumento de 10,7%.

O resultado apresentado pelo setor Alimentos-Bebidas-Fumo, determinado, basicamente, pelo desempenho do segmento Alimentar, apresentou diminuição da despesa e dos preços médios (-25,4% e -33,0%, respectivamente), enquanto o volume físico importado apresentou elevação de 11,5%.

O setor Plástico-Borracha apresentou diminuição de 20,6% nas despesas de importação, em razão da queda do volume físico importado (-14,5%), acompanhada da retração dos preços médios (-7,1%). Já o setor Metalúrgico apresentou elevação no valor e no volume físico importado (+11,4% e +17,5%, respectivamente), enquanto seus preços médios diminuíram 5,2%.

Por sua vez, o setor Papel-Celulose apresentou queda na despesa e no preço médio (-18,7% e -19,8%), acompanhada de uma ligeira elevação do volume físico (+1,4%). Já os setores Cerâmicos-Pedras-Metals Preciosos e Instrumentos Científicos apresentaram retração do valor importado (-55,3% e -19,7%, respectivamente) e no volume físico (-18,0% e -26,9%, respectivamente).

Por fim, observou-se elevação do valor, do volume físico e dos preços internacionais do setor Brinquedos-Jogos-Art. Esportivos (+29,8%, +29,1% e +0,5%, respectivamente).

## SÍNTESE DOS RESULTADOS SETORIAIS - IMPORTAÇÕES

Se a queda das importações mineiras até meados de 2002 poderia ser atribuída a uma retração dos preços médios dos produtos importados pelo Estado no mercado internacional, observou-se que, no período em análise, esse comportamento se deveu também à diminuição do volume físico internalizado. Nesse sentido, a diminuição das despesas de importação ter-se-ia dado, em função da contração da demanda interna que gerou uma diminuição das compras externas. É importante destacar que, em termos absolutos, a diminuição de 21,9% das despesas de importação de Minas Gerais representou uma queda de US\$ 342,2 milhões nas remessas de divisas para o exterior por parte dos importadores mineiros e que, desse total, as quedas absolutas mais expressivas foram dos segmentos Veículos-Tratores-Ciclos (-US\$219,8 milhões) e Máquinas e Aparelhos Elétricos (-US\$ 94,5 milhões). Em síntese, pode-se afirmar que, em conjunto, a queda das despesas desses segmentos representou 91,8% do total da retração das despesas de importação do Estado.

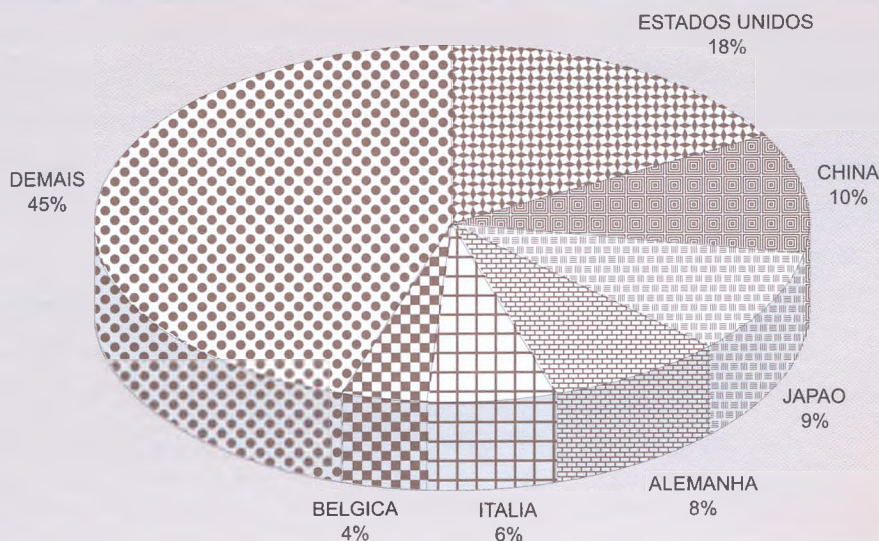
Como já foi observado no primeiro quadrimestre de 2002, dentre os 27 setores e segmentos importadores monitorados, registrou-se diminuição das despesas de importação em 18 deles nos primeiros seis meses do ano (Laticínios, Frutas, Cereais, Alimentar, Minérios-Pedras-Cimento-Outros, Produtos Químicos orgânicos/inorgânicos, Adubos-Fertilizantes, Plástico-Borracha, Papel-Celulose, Couros e Peles, Têxteis, Confeções, Móveis, Madeira, Carvão Vegetal e Outros, Veículos-Tratores-Ciclos, Cerâmicos-Pedras-Metais Preciosos, Máquinas e Aparelhos Elétricos e Instrumentos Científicos), e aumento nos 9 restantes.

Com relação ao volume físico, observou-se aumento da quantidade importada em 11 deles (Alimentar, Bebidas, Fumo, Minérios-Pedras-Cimento-Outros, Produtos químicos orgânicos/inorgânicos, Papel-Celulose, Couros e Peles, Têxteis, Calçados, Siderúrgico e Brinquedos-Jogos e Artigos Esportivos) e retração nos outros 16.

# EXPORTAÇÕES POR PAÍSES SELECIONADOS

No primeiro semestre de 2002, as exportações mineiras destinaram-se a 151 países, sendo que, aproximadamente a metade das vendas externas do Estado teve como destino Estados Unidos (17,6%), China (10,3%), Japão (9,1%), Alemanha (7,7%) e Itália (6,2%). Deve-se mencionar que, dentre os cinco mercados citados, à exceção das exportações destinadas à China, que apresentaram expressivo crescimento (+23,3%), as demais apresentaram taxas de crescimento negativas. Em valores absolutos, a queda das exportações mineiras alcançou US\$ 643,9 milhões, sendo que 51,8% desse valor correspondem à retração das vendas para a Argentina (-US\$ 218,8 milhões ou -74,1%) e para a Itália (-US\$ 114,4 milhões ou -43,2%). Apesar do desempenho desfavorável das receitas oriundas de parceiros tradicionais do Estado, as vendas para a China (US\$ 250,9 milhões), a Rússia (US\$ 18,3 milhões) e a Índia (US\$ 18,9 milhões) continuam sustentando expressivo crescimento (+23,3%, +679,1%, +191,3%, respectivamente), ainda que insuficientes para reverter a performance negativa das exportações totais de Minas Gerais.

**FIGURA 10 - MINAS GERAIS - EXPORTAÇÕES POR PAÍSES (%)**  
**PARTICIPAÇÕES DOS PAÍSES - JAN-JUN/2002**

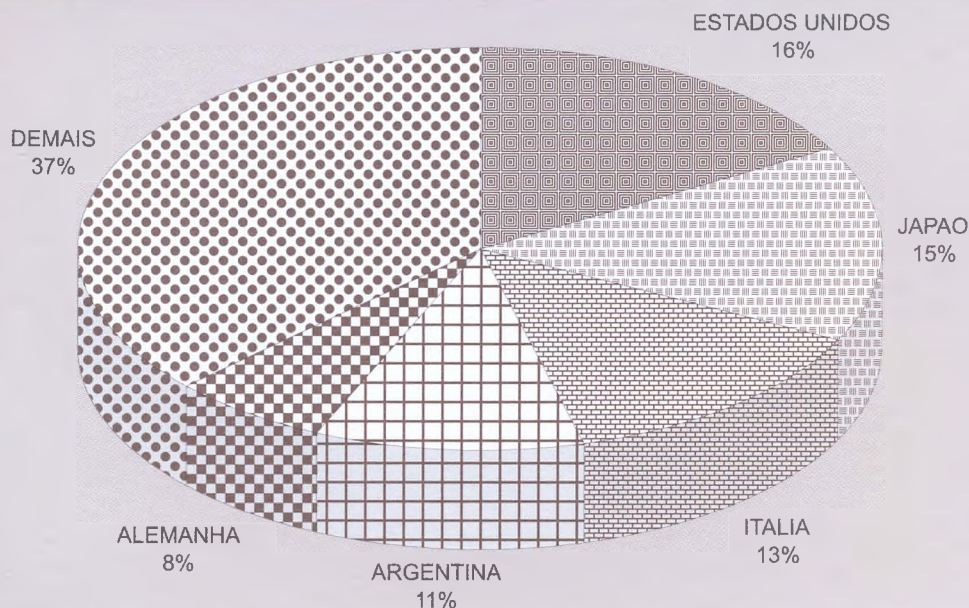


# IMPORTAÇÕES POR PAÍSES SELECIONADOS

No período janeiro a junho de 2002, foram internalizadas no Estado, mercadorias provenientes de 96 países, sendo que 62,5% do total de US\$ 1,2 bilhão de despesas, se originaram dos seguintes países: Estados Unidos (16,1%), Japão (12,7%), Itália (15,0%), Argentina (10,9%) e Alemanha (7,8%).

Em termos absolutos, a queda das despesas alcançou US\$ 342,2 milhões, com destaque para o desempenho das compras oriundas da Argentina que apresentaram retração de 59,8% ou US\$ 197,9 milhões, e dos Estados Unidos que recuaram 29,8% ou US\$ 83,7 milhões. Dentre os principais parceiros mencionados, o Japão se destaca como o único cujas importações mineiras apresentaram expressiva elevação (+154,3%, US\$ 155,4 milhões em jan-jun/02 e US\$ 61,1 milhões em igual período de 2001).

**FIGURA 11 - MINAS GERAIS - IMPORTAÇÕES POR PAÍSES (%)  
PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES - JAN-JUN/2002**

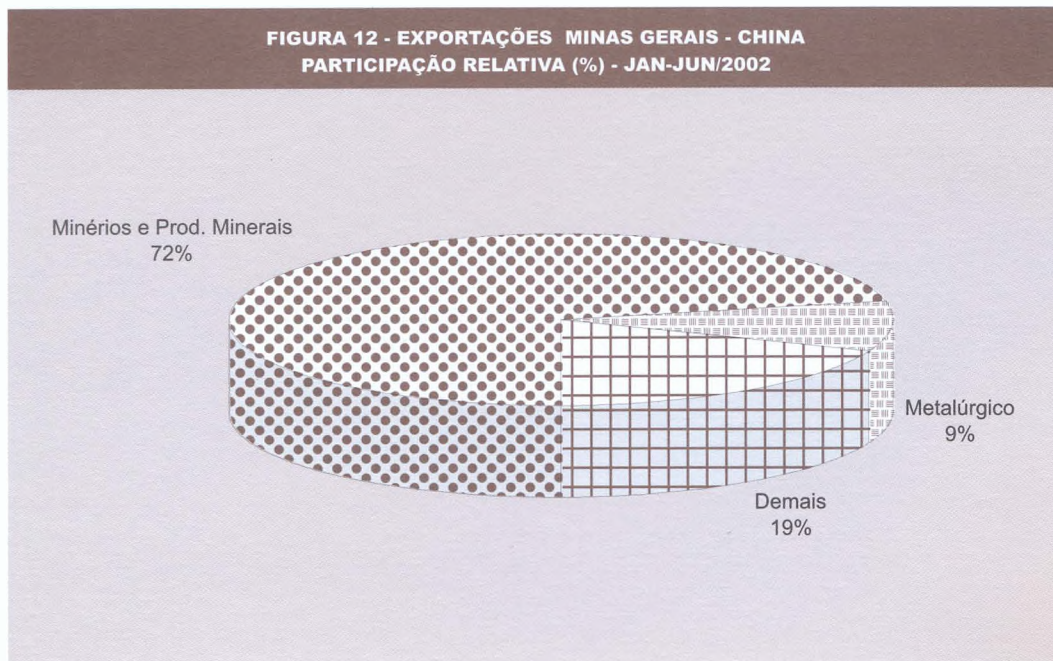


- CHINA

As vendas externas destinadas ao mercado chinês apresentaram aumento de 23,3% (US\$ 250,9 milhões no primeiro semestre de 2002 contra US\$ 203,5 milhões no mesmo período do ano anterior). Entretanto é preciso qualificar esse resultado. Em primeiro lugar merece destaque a expressiva participação do setor Minérios e Produtos Minerários que foi responsável por 71,8% do total das vendas destinadas ao país e apresentou um aumento de 12,7% (US\$ 180,0 milhões em jan-jun/02 e US\$ 159,8 milhões em igual período de 2001).

Em segundo lugar, observou-se que outros setores/segmentos, mesmo que apresentando pequena importância relativa nas exportações para aquele país, alcançaram desempenho favorável, demonstrando os esforços em busca de uma maior diversificação das exportações. A título de exemplo pode-se mencionar: Café (+190,5%), Móveis-Madeira (+343,5%) e Pérolas-Pedras-Metals Preciosos (+288,3%), dentre outros.

**FIGURA 12 - EXPORTAÇÕES MINAS GERAIS - CHINA  
PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%) - JAN-JUN/2002**



**DADOS ESTATÍSTICOS****TABELA 2****MINAS GERAIS****BALANÇA COMERCIAL (US\$ mil FOB) - JAN-JUN**

	2001	2002	Cresc. %
EXPORTAÇÕES (X)	3.084.143,2	2.440.293,0	-20,9
IMPORTAÇÕES (M)	1.564.194,7	1.222.035,0	-21,9
SALDO (X - M)	1.519.948,5	1.218.258,0	-19,8
FLUXO (X + M)	4.648.337,8	3.662.328,1	-21,2

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

**TABELA 3**
**MINAS GERAIS - RANKING DAS TAXAS DE CRESCIMENTO SETORIAL  
DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES  
JAN - JUN/2002**

EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
Segmento	Taxa (%)*	Segmento	Taxa (%)*
<b>Maiores Aumentos</b>		<b>Maiores Aumentos</b>	
Laticínios	299,7	Outros Mat. Transporte	36,3
Confecções	110,1	Bebidas	32,7
Cosméticos-Perfumaria	74,7	Calçados	31,8
Açúcares-Confeitaria-Achocolatados	44,4	Brinquedos-Jogos-Art. Esporte	29,8
Carnes	34,4	Outros Metalúrgicos	13,6
<b>Maiores Quedas</b>		<b>Maiores Quedas</b>	
Papel-Celulose	-54,3	Veículos-Tratores-Ciclos	-55,6
Têxteis	-54,9	Madeira, Carvão Veg e Outros	-66,3
Calçados	-58,1	Confecções	-67,6
Brinquedos-Jogos-Art. Esporte	-76,1	Couros e Peles	-68,0
MINAS GERAIS	-20,9	MINAS GERAIS	-21,9

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

\* Em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## TABELA 4

### RECEITA DE EXPORTAÇÕES E QUANTIDADE EXPORTADA MINAS GERAIS - JAN - JUN/2002

Setor/Segmento	Volume Físico		Faturamento			Preço Médio
	TON	Cresc. % (1)	US\$ mil	Cresc. % (1)	Part. %	Cresc. % (1)
Carnes	35.898,8	94,0	36.202,5	34,4	1,5	-30,7
Laticínios	5.548,1	187,6	8.021,5	299,7	0,3	39,0
Frutas	3.031,8	61,9	532,5	19,4	0,0	-26,3
Café	361.178,0	7,1	308.394,1	-22,1	12,6	-27,3
Alimentar	134.003,9	-44,6	30.593,0	-45,5	1,3	-1,5
Açúcares-Confeitaria-Achocolatados	89.203,7	164,9	21.705,8	44,4	0,9	-45,5
Bebidas	135,7	-36,0	76,9	-38,8	0,0	-4,4
Minérios	37.327.665,8	-14,7	667.764,4	-17,3	27,4	-3,0
Prod. Quím. Org/Inorgânicos	101.198,8	-1,4	93.328,2	-15,6	3,8	-14,4
Farmacêuticos	10,3	66,3	1.256,3	-30,9	0,1	-58,5
Cosméticos-Perfumaria	904,6	144,7	2.016,3	74,7	0,1	-28,6
Explosivos-Pólvora	220,3	85,7	434,3	-10,0	0,0	-51,5
Papel-Celulose	278.626,2	-32,9	86.492,6	-54,3	3,5	-31,8
Couros e Peles	5.691,5	-25,2	34.479,0	-0,6	1,4	33,0
Têxtil	3.578,4	-62,0	11.937,0	-54,9	0,5	18,8
Confecções	4.548,1	234,3	21.566,5	110,1	0,9	-37,1
Calçados	190,0	-60,4	2.057,8	-58,1	0,1	5,9
Móveis	1.238,2	-47,6	3.659,8	-51,6	0,1	-7,6
Madeira, Carvão Veg e Outros	12.300,0	-6,1	3.442,7	18,4	0,1	26,1
Veículos-Tratores-Ciclos	32.172,6	-37,5	137.615,1	-46,0	5,6	-13,6
Obras de Pedra e Gesso	132.962,1	-0,8	29.845,1	-6,6	1,2	-5,8
Cerâmicos	20.140,1	36,5	11.165,1	12,7	0,5	-17,4
Pérolas-Pedras-Metals Preciosos	2.650,2	53,5	91.924,2	-9,5	3,8	-41,0
Equip. mecânicos	41.151,7	5,7	83.838,4	-27,9	3,4	-31,8
Máq. e aparelhos elétricos	6.198,6	-14,4	58.967,7	-23,3	2,4	-10,3
Siderúrgico	2.227.902,1	5,9	544.345,0	-11,3	22,3	-16,3
Brinquedos-Jogos-Art. Esporte	20,9	-61,7	174,6	-76,1	0,0	-37,5
Inst. Científicos	323,4	-18,5	12.047,8	-13,7	0,5	5,8
<b>TOTAL</b>	<b>41.014.173,2</b>	<b>-13,8</b>	<b>2.440.293,0</b>	<b>-20,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-8,2</b>

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

(1) Em comparação com o mesmo período do ano anterior.

# TABELA 5

## DESPESA DE IMPORTAÇÕES E QUANTIDADE IMPORTADA MINAS GERAIS - JAN - JUN/2002

Setor/Segmento	Volume Físico		Faturamento			Preço Médio
	TON	Cresc. % (1)	US\$ mil	Cresc. % (1)	Part. %	Cresc. % (1)
Laticínios	2.925,5	-30,6	3.546,5	-19,9	0,3	15,5
Frutas	2.064,0	-49,6	2.249,7	-41,5	0,2	15,9
Cereais	183.709,4	-19,2	24.921,5	-24,1	2,0	-6,0
Alimentar	5.137,6	10,4	8.450,4	-26,5	0,7	-33,4
Bebidas	94,4	105,7	201,0	32,7	0,0	-35,5
Fumo	5,5	-	42,7	-	0,0	-
Combustíveis	2.344.089,8	-15,6	120.951,4	10,2	9,9	30,5
Minérios-Pedras-Cimento-Outros	545.444,1	47,0	43.236,6	-17,5	3,5	-43,9
Prod. Quím. Org/Inorgânicos	135.805,1	10,6	45.810,8	-27,1	3,7	-34,1
Adubos-Fertilizantes	239.898,4	-12,7	25.445,9	-13,0	2,1	-0,3
Plástico-Borracha	15.865,9	-14,5	42.298,6	-20,6	3,5	-7,1
Papel-Celulose	12.208,8	1,4	10.474,3	-18,7	0,9	-19,8
Couros e Peles	104,0	21,8	544,0	-68,0	0,0	-73,7
Têxtil	18.545,2	3,8	21.961,8	-23,6	1,8	-26,3
Confecções	24,5	-83,4	276,8	-67,6	0,0	95,2
Calçados	51,8	17,2	196,7	31,8	0,0	12,5
Móveis	485,4	-73,8	3.499,8	-48,1	0,3	97,9
Madeira, Carvão Veg e Outros	8,8	-88,3	39,4	-66,3	0,0	187,9
Veículos-Tratores-Ciclos	29.354,8	-49,1	175.705,8	-55,6	14,4	-12,7
Outros Mat. Transporte	351,0	-23,5	20.459,0	36,3	1,7	78,2
Cerâmicos-Pedras-Metals Preciosos	3.239,1	-18,0	6.222,4	-55,3	0,5	-45,5
Equip. mecânicos	26.454,5	-10,2	343.231,3	10,8	28,1	23,3
Máq. e aparelhos elétricos	9.971,6	-39,5	96.036,2	-49,6	7,9	-16,6
Siderúrgico	72.536,0	25,6	58.817,4	9,0	4,8	-13,2
Outros Metalúrgicos	15.605,2	-9,6	65.048,5	13,6	5,3	25,7
Brinquedos-Jogos-Art. Esporte	202,6	29,1	1.025,1	29,8	0,1	0,5
Inst. Científicos	582,6	-26,9	41.440,0	-19,7	3,4	9,8
<b>TOTAL</b>	<b>3.694.956,3</b>	<b>-8,7</b>	<b>1.222.035,0</b>	<b>-21,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-14,4</b>

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

(1) Em comparação com o mesmo período do ano anterior.

**TABELA 6**  
**MINAS GERAIS - VALOR DAS EXPORTAÇÕES (US\$ mil FOB)**  
**PAÍSES SELECIONADOS: JAN - JUN/2002**

PAÍS	VALOR	CRESC. %	PART. %
ESTADOS UNIDOS	429.425,6	-3,9	17,6
CHINA	250.904,7	23,3	10,3
JAPÃO	222.916,0	- 21,1	9,1
ALEMANHA	186.959,0	- 28,9	7,7
ITÁLIA	150.326,7	- 43,2	6,2
BÉLGICA	96.486,8	- 16,5	4,0
MINAS GERAIS	2.440.293,0	- 20,9	100,0

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

\* Em comparação com o mesmo período do ano anterior.

**TABELA 7**  
**MINAS GERAIS - VALOR DAS IMPORTAÇÕES (US\$ mil FOB)**  
**PAÍSES SELECIONADOS: JAN - JUN/2002**

PAÍS	VALOR	CRESC. %	PART. %
ESTADOS UNIDOS	197.287,8	- 29,8	16,1
ITÁLIA	182.941,3	- 23,0	15,0
JAPÃO	155.398,7	154,3	12,7
ARGENTINA	133.255,5	- 59,8	10,9
ALEMANHA	95.067,7	- 20,1	7,8
MINAS GERAIS	1.222.035,0	-21,9	100,0

FONTE: CEEC/Newton Paiva e CEI/FJP a partir dos dados do MDIC (sujeitos à revisão).

\* Em comparação com o mesmo período do ano anterior.

# DEMEX/DEMIM-MG - DEMONSTRATIVO DA BALANÇA COMERCIAL DE MINAS GERAIS

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Ano 1 - nº 4 - setembro de 2002

ELABORAÇÃO

Centro Universitário Newton Paiva  
Curso de Ciências Econômicas e Curso  
de Comércio Exterior  
Centro de Estudos Econômicos/CEEC

Fundação João Pinheiro  
Centro de Estatística e Informações (CEI)

Centro Universitário Newton Paiva  
Reitor  
Prof. Newton de Paiva Ferreira Filho  
Vice-Reitor  
Prof. Paulo Newton de Paiva Ferreira  
Pró-Reitora Acadêmica  
Profª Maria Auxiliadora dos Santos Mafra  
Diretor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Prof. Luiz Gonzaga Lopes Cordeiro  
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas  
Prof. Carlos Alberto Dilly de Medeiros  
Coordenador do Curso de Comércio Exterior  
Prof. Alexandre Miserani de Freitas  
Coordenadora do Centro de Estudos Econômicos - CEEC  
Profª Jane Noronha Carvalhais  
Assessora de Comunicação  
Jorn. Angela Camargo Moreira (MTb 3162)  
Projeto Gráfico  
Marcelo Amaro/Assessoria de Marketing/NewHouse  
Revisão Técnica de Linguagem  
Profª Maria Augusta de Almeida Silva

Reitoria - Rua Goitacases, 1762 - Barro Preto  
CEP 30190-052 - Belo Horizonte - MG.  
Fone (31) 3295.6200 Fax (31) 3295.6226  
www.newtonpaiva.br

Centro de Estudos Econômicos - CEEC  
Rua Catumbi, 522 - CEP 31230-070  
Belo Horizonte - MG - Fone/Fax: (31) 3412-3295  
ceec.newtonpaiva.br - ceec@newtonpaiva.br

Fundação João Pinheiro  
Presidente  
Ricardo Carneiro  
Centro de Estatística e Informações  
Diretora  
Laura Maria Irene De Michelis Mendonça  
Assessora-Chefe de Comunicação  
Irene de Fátima Felipe  
Jornalista  
Francisco Batista Teixeira

Colaboração Técnica  
Jussara Maria Januzzi  
Produção Editorial  
João Bosco Assunção  
Apoio Computacional

Equipe Técnica  
Elisa Maria Pinto da Rocha (Coordenadora)  
Marli Eliana Braga  
Wagner Frederico Gomes de Araújo (Estagiário)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís / Pampulha  
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais  
Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9557 / 3448-9546  
Fax: (31) 3448-0614  
www.fjp.gov.br - cei@fjp.gov.br

Demostriativo Setorial das Exportações de Minas Gerais  
**DEMEX**  
MINAS

Demostriativo Setorial das Importações de Minas Gerais  
**DEMIM**  
MINAS

## Para uso exclusivo dos Correios

- Área de risco
- Ausente
- Desconhecido
- Endereço insuficiente
- Falecido
- Mudou-se
- Não existe o número indicado
- Não encontrado
- Não procurado
- Recusado pelo destinatário
- Recusado por terceiros
- outros \_\_\_\_\_

Reintegrado ao serviço postal

1º devolução

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

2º devolução

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável

Informações dada por: \_\_\_\_\_

## Iniciativa



**CEEC**  
Centro de Estudos  
Econômicos



**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
Governo de Minas Gerais



**REITORIA**

Rua Goitacases, 1762 - Barro Preto - Belo Horizonte - MG  
CEP 30190-052 - Tel. (31) 3295-6200 - Fax (31) 3295-6226  
[www.newtonpaiva.br](http://www.newtonpaiva.br) - [ceec@newtonpaiva.br](mailto:ceec@newtonpaiva.br)